

# VACINA COMEÇA COM “V” DE VERDADE

## VACCINE STARTS WITH A REAL “V”

João Paulo Gonçalves de Alencar<sup>1</sup>  
Moaci Caitano Freires Junior<sup>2</sup>  
Ana Mirele de Oliveira Gonçalves<sup>3</sup>  
Cícera Tallya da Silva Bezerra<sup>3</sup>

### RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo investigar os principais desafios e dificuldades inerentes ao desenvolvimento de atividades de ações de Atenção Primária à Saúde, bem como, ampliar o conhecimento a respeito da vacinação no município de Santana do Cariri-CE. Para isso, serão levantadas as hipóteses e casos que dificultam os trabalhos cotidianos dos profissionais da saúde diretamente ligados as campanhas de vacinação e a cobertura vacinal. Sabendo que a vacina é uma forma efetiva que permite proteger de algumas doenças, diminuir a mortalidade, erradicar doenças e contribuir para a promoção da qualidade de vida e bem-estar, pretendemos ampliar o conhecimento e sensibilizar a população santanense a respeito da importância de se vacinar. Nesse sentido, a ideia foi utilizarmos como metodologia, entrevistas, questionários e pesquisas para inicialmente levantarmos os dados referentes aos problemas que proporcionam a queda da cobertura vacinal, e em seguida conhecer o público-alvo, por meio da coleta de dados pessoais e comportamentais, além de analisar os conhecimentos prévios que este apresenta sobre vacinação. A partir disso, buscaremos criar caminhos adequados e sugestões para que haja uma maior socialização das informações pertinentes aos resultados eficazes da vacinação, bem como as campanhas e coberturas vacinais disponíveis.

**Palavras-chave:** Saúde. Desafios. Sensibilização. Vacinação.

### ABSTRACT:

*The present work aims to investigate the main challenges and difficulties inherent to the development of activities of Primary Health Care actions, as well as to expand the knowledge about vaccination in the municipality of Santana do Cariri – CE, for this, the hypotheses and cases that hinder the daily work of health teachers directly linked to vaccination campaigns and vaccination coverage. Knowing that the vaccine is an effective way to protect against some diseases, reduce mortality, eradicate diseases and contribute to the promotion of quality of life and well-being, we intend to expand knowledge and sensitize the population of Santana about the importance of vaccinate. In this sense, the idea was to use as a methodology, interviews, questionnaires and surveys to initially collect data regarding the problems that lead to the drop in vaccination coverage, and then to know the target audience, through the collection of personal and behavioral data, in addition to analyzing the previous knowledge that he presents about vaccination. From this, we will seek to create the appropriate paths and suggestions for greater socialization of information relevant to effective vaccination results, as well as available vaccination campaigns and coverage.*

**Keywords:** Health. Challenges. Awareness. Vaccination.

1. Professor/Coordenador EEMTI Adrião do Vale Nuvens. Graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

2. Professor EEMTI Adrião do Vale Nuvens. Graduado em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA).

3. Estudante da 3ª Série na EEMTI Adrião do Vale Nuvens.

## 1. INTRODUÇÃO

A vacina é uma forma efetiva que permite proteger de algumas doenças, diminuir a mortalidade, erradicar doenças e contribuir para a promoção da qualidade de vida e bem-estar. Em escala mundial, os programas de imunização são os que apresentam os resultados mais impactantes pois, atingem todas as idades e contribuem para melhorar a qualidade de vida da população. As estimativas apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) são de que todos os anos as vacinas salvam mais de três milhões de vidas no mundo. Este dado extraordinário e o fato de ser uma das únicas estratégias de erradicação de doenças no mundo, deixa claro o porquê de as campanhas de vacinação serem políticas públicas prioritárias.

Historicamente, no Brasil, a vacina está diretamente associada à varíola e a introdução da vacinação também. No ano de 1887 teve início no país a sua produção. E em 1904, através de lei tornava-se obrigatória a vacinação contra essa enfermidade. Neste período tivemos a primeira campanha de vacinação, idealizada por autoridades e administrada de maneira forçada na população. Este fato fez nascer um marco da história da vacinação brasileira, a Revolta da vacina de 1904, um movimento que desencadeou a revolta popular devido ao fato de estar sendo forçada a vacinar-se. Tal episódio foi ocasionado pela falta de informações e compreensão acerca da funcionalidade das vacinas no organismo.

Após conseguir lograr êxito nas campanhas de vacinação contra a varíola, o país registra seu último caso em 1971, e dois anos depois, "Em 1973 foi formulado o Programa Nacional de Imunizações (PNI), por determinação do Ministério da Saúde, com o objetivo de coordenar as ações de imunizações" (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Em 1980 temos um novo marco na história brasileira, a 1ª campanha nacional de vacinação contra a poliomielite, nove anos depois foi registrado o último caso dessa enfermidade no país. Com o objetivo de oferecer todas as vacinas com qualidade tentando alcançar uma cobertura de 100% das crianças, o PNI integra atualmente o Programa da Organização Mundial da Saúde, uma vez que:

Ao longo do tempo, a atuação do PNI alcançou consideráveis avanços ao consolidar a estratégia de vacinação nacional. As metas mais recentes contemplam a eliminação do sarampo e do tétano neonatal. A essas, se soma o controle de outras doenças imunopreveníveis como Difteria, Coqueluche e Tétano acidental, Hepatite B, Meningites, Febre Amarela, formas graves da Tuberculose, Rubéola e Caxumba em alguns Estados, bem como, a manutenção da erradicação da Poliomielite (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

A compreensão da importância da vacinação deve sempre prevalecer, como podemos perceber no breve histórico citado acima, pois existem várias doenças extintas devido ao potencial dessa ação de atenção primária à saúde. É fundamental que seja sempre feita dentro do esquema e do calendário definido pelo Ministério da Saúde, já que, há uma potencialização no processo de imunização, garantindo assim, que doenças erradicadas não voltem.

Infelizmente, diante de tantos dados inegáveis que comprovam a eficácia da vacinação, cresce o número de pessoas que integram um movimento perigoso antivacina. Esse se recusa a vacinar seus filhos e, com isso, há a chance de trazer de volta doenças como a poliomielite e o sarampo. Esse movimento tem crescido no mundo e os desafios gerados são muitos. Presenciamos o questionamento da eficácia e segurança da vacina – ambas informações comprovadas cientificamente – o crescimento da desinformação e o temor dos efeitos colaterais, são duas desinformações que descredibilizam a eficácia da vacina e provocam a aversão da população à mesma.

Pensar caminhos que potencializem as ações de vigilância, prevenção e promoção é determinante para o desenvolvimento de ações de Atenção Primária à Saúde, voltadas para o fortalecimento da cobertura vacinal

do país, uma vez que é necessário criar viabilidades para o combate a desinformação e as informações falsas, e fortalecer as campanhas de vacinação.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É inegável que as transformações sociais, políticas e econômicas proporcionaram transformações significativas nas últimas décadas, dentre elas os padrões de morbimortalidade. Com o avanço da ciência, a expansão da cobertura de saneamento, a criação de novas tecnologias e a melhoria nas condições de vida da população, em especial, nas condições habitacionais, podemos perceber o declínio nas taxas de mortalidade do país e da incidência de doenças infecciosas. Segundo Fauci; Touchette ;Folkers (2005 *apud* SILVA, 2019, p. 18):

Esse novo cenário induziu, nas décadas de 1960 e 1970, a percepção otimista de que esse grupo de doenças perderia seu caráter prioritário dentro das políticas públicas em saúde à medida que o desenvolvimento econômico e o acesso a melhores condições de vida fossem amplamente alcançados pela maioria dos países.

Porém, no final do século XX, o cenário mudou, ocorreu uma aceleração do processo de emergência e reemergência das doenças infecciosas causados por fatores políticos, sociais, ambientais, demográficos e econômicos. As doenças emergentes são classificadas como “[...] doenças infecciosas novas ou identificadas recentemente que têm impacto no ser humano por sua gravidade e cuja incidência aumentou nas últimas décadas ou tende a aumentar em um futuro próximo” (CANAL SAÚDE, 2021). Por outro lado, as “[...] doenças reemergentes indicam mudança no comportamento epidemiológico de doenças já conhecidas, que haviam sido controladas, mas que voltaram a representar ameaça à saúde humana” (BRASIL, 2008).

O Brasil tem um grande quantitativo de sua população situada na zona urbana, isso devido a uma expressiva transformação demográfica ocorrida nas últimas décadas, e essa configuração contribui para a incidência de fatores que acarretam no surgimento de doenças infecciosas e reemergentes como apontam Segurado; Cassenote; Luna (2016, *apud* SILVA, 2019, p. 19):

Considerando que no ambiente urbano, em que ocorrem rápidas transformações, as condições de vida da população são influenciadas por fatores de natureza ambiental, demográfica, sociocultural, econômica e política; verifica-se que estes representam riscos potenciais de danos à saúde da população, podendo contribuir para a ocorrência de diversos agravos, inclusive de origem infecciosa.

Devido a estes aspectos e a fatores ambientais, o Brasil ainda conta com inúmeras condições que favorecem a emergência e reemergência de doenças infecciosas e parasitárias. Porém, podemos citar também que o país apresentou uma melhora significativa nos indicadores socioeconômicos e de saúde, frutos de investimentos e programas sociais. Além da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) que através da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, realizou nas últimas três décadas o desenvolvimento de ações de Atenção Primária à Saúde. Dentre elas as ligadas ao Programa Nacional de Imunização (PNI), o que tornou o Brasil referência mundial.

O Brasil foi pioneiro na incorporação de diversas vacinas no calendário do Sistema Único de Saúde (SUS) e é um dos poucos países no mundo que ofertam de maneira universal um rol extenso e abrangente de imunobiológicos. Porém, a alta taxa de cobertura, que sempre foi sua principal característica, vem caindo nos últimos anos, conforme demonstra o quadro na página ao lado, colocando em alerta especialistas e profissionais da área (CONSENSUS, 2017).

É evidente a queda da imunização no atual contexto, e os especialistas concordam que existem vários fatores que ocasionam essa diminuição devido à falta de informações e ações organizadas para o acompanhamento contínuo, como podemos perceber na avaliação do assessor técnico do CONASS, Nereu Henrique Mansano: “Apesar dos inegáveis avanços e melhoria de acesso à APS, não podemos ignorar que ainda há uma falta de integração entre ela e as ações de vigilância, prevenção e promoção. Infelizmente, nem sempre a organização dos serviços privilegia a continuidade do cuidado” (CONSENSUS, 2017).

### 3. METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado a partir de pesquisa de campo, com atividades desenvolvidas e tendo como recorte espacial o município de Santana do Cariri, com o objetivo de pesquisar como estão os índices de vacinação. Diante da necessidade de entendermos os desafios e dificuldades inerentes ao desenvolvimento de atividades de ações de Atenção Primária à Saúde, bem como, ampliar o conhecimento a respeito da vacinação, realizamos pesquisas e o levantamento de referências bibliográficas visando a construção de informações e o embasamento teórico para darmos continuidade ao trabalho. Fizemos o estudo de trabalhos acadêmicos com o objetivo de absorvermos informações mais amplas e resultados concretos acerca do assunto. Após a leitura e o estudo, selecionamos os materiais mais relevantes para nossa pesquisa.

Foram analisados dados secundários oriundos do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização (SIPNI) e do DATASUS do Ministério da Saúde, por meio desta análise foi possível levantar os dados de imunização nacional, regional, estadual e municipal. Verificamos as informações referentes as doses aplicadas no total e a população vacinada. Com isso, foi possível constatar uma queda nos índices de vacinação.

Com o intuito de conhecer o público-alvo, por meio da coleta de dados pessoais e comportamentais, além de analisar os conhecimentos prévios que estes apresentam sobre a importância da vacinação, realizamos a coleta de dados quantitativos e qualitativos por meio da aplicação de questionários, dos quais, 100 foram respondidos pessoalmente através de pesquisa de campo, e os 200 restantes, via *Google* formulários, totalizando 300 formulários. Na ocasião da aplicação presencial dos questionários, aproveitamos o momento de contato para dialogar acerca da importância e da necessidade de vacinação, para prevenir e erradicar enfermidades emergentes, assim como também, o ato de vacinar-se evita que doenças infecciosas se tornem reemergentes, cumprindo assim, com os objetivos de conhecer o público-alvo e os conhecimentos prévios que este apresenta sobre vacinação e também sensibilizar a população santanense a respeito da vacinação.

Por último, realizamos uma entrevista semiestruturada com a enfermeira responsável pela vacinação, para podermos avaliar os serviços de vacinação no município e tentar identificar possíveis causas da queda da imunização. Ainda como objetivos da entrevista, exploramos temas como os conhecimentos prévios que a população apresenta sobre vacinação, a importância e a necessidade do ato de se vacinar, enquanto a medida mais segura de prevenção, imunização e erradicação de doenças. Como intervenção, organizamos junto a Secretaria de Saúde do município, uma campanha de vacinação para as doses de reforço da covid-19 (3ª e 4ª doses), influenza e HPV. Na ocasião, estivemos no centro e nas ruas da cidade panfletando e incentivando a população a comparecerem a tenda e se vacinarem.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos a partir dos dados coletados e analisados referentes as conversas e entrevistas com os profissionais da saúde, tanto os responsáveis pela gestão dos dados, quanto os que atuam na linha de frente, obtivemos como resultados a certeza de que o quadro de vacinação no nosso município, desde o início da pandemia, tem apresentado uma queda na cobertura vacinal, apesar de todos os esforços para que haja uma recuperação dessa cobertura vacinal.

No município temos vacinas e vacinadores disponíveis em todas as áreas, inclusive nos sítios. Tem sido feito um constante trabalho de conscientização da população sobre a importância da vacinação, por meio do atendimento de atenção básica. Seja: através de uma conversa quando a mãe procura o posto pra vacinação, durante o pré-natal, as gestantes já são orientadas que a partir dos dois anos, a criança receberá duas doses de vacina na maternidade, e a partir dos dois anos ficará recebendo a vacinação nos postos de saúde. Essa orientação já é oferecida desde antes da criança nascer e também é dada através dos agentes comunitários de saúde (ACS), que estão sempre em busca dessas mães. Ainda são utilizados outros meios como: o conselho tutelar e a secretaria de assistência social para conscientizar essas mães orientando para que elas não deixem que as vacinas das crianças e dos adolescentes fiquem atrasadas. Em suma, trata-se de um trabalho que é feito constantemente nas unidades e também nas visitas domiciliares através dos ACS.

Segundo a secretaria de saúde, as vacinas disponíveis nos postos de saúde do município são: BCG, Pentavalente, Rotavírus, pneumocócica 10, Meningocócica C, Meningocócica ACWY, HPV, Tríplice Viral, Tríplice Bacteriana, DT, Varicela, Febre Amarela, Polio Oral, Hepatite A, Hepatite B, e as de combate ao COVID-19 do laboratório Fiocruz (AstraZeneca), além da Pfizer, a Janssen e a do Butantã. Também foi informado que no momento está em falta a Pfizer pediátrica, que é aplicada em crianças de 5 a 12 anos. Isso demonstra que no município existem vacinas disponíveis, inclusive as de rotina. No entanto, não em quantidade suficiente para a cobertura vacinal do município, devido uma diminuição do repasse de doses do governo federal, nos últimos anos. Salientamos, entretanto, que o que se pode identificar é que apesar de os índices de vacinação do município estarem relativamente indo conforme esperado. Em relação as crianças, infelizmente, existem casos de algumas mães que deixam de vacinar seus filhos por medo, provocado pela falta de informação sobre as vacinas. Por isso, algumas doenças estão voltando. Impulsionadas pela falha distribuição das vacinas, somado ao fato de algumas pessoas não se vacinarem por falta de informações sobre os imunizantes.

Destacamos aqui, que o movimento antivacina está presente em grande parte do mundo, e isso ficou mais evidente com a pandemia do COVID-19, e em nosso município assim como no restante do Brasil, não tem sido diferente. Apesar das orientações sobre as vacinas e a sua reação, que são dadas com mais frequência quando as mães levam as crianças para iniciarem o esquema vacinal, a mãe é orientada pelos vacinadores e pelo enfermeiro na consulta que é chamado de puericultura.

É durante estas ocasiões que são passadas as informações sobre o porquê da vacinação (o que a vacina pode causar, o que pode acontecer com a criança se ela vier a adquirir alguma doença das quais ela já recebeu a vacina, e mesmo a pessoa tendo sido vacinada, ela pode contrair a doença tanto viral como a bacteriana), porque existem muitos protocolos a serem seguidos na vacinação, e ela não é 100% eficaz. Primeiro pela receptividade do seu organismo, pois tem organismos que adquirem imunidade através da vacina, e tem organismos que infelizmente não adquirem esta imunidade. Também são informadas acerca da conservação e do manuseio da vacina, além do que, às vezes foge um pouco do controle dos profissionais, podendo haver uma queda de energia enquanto a vacina está mantida na geladeira, lembrando que ela tem que está sob uma refrigeração entre 2 e 8 graus, não pode passar disso, e também não pode diminuir,

porque tem vacinas que não podem ser congeladas. Inclusive, as vacinas têm as prateleiras certas da geladeira onde você tem que conservar, porque cada imunobiológico tem sua particularidade.

Diante de todas estas informações prestadas por profissionais da saúde, fica evidente que são muitos os fatores que contribuem para a redução na cobertura vacinal. Destacamos as questões relativas ao manuseio e conservação das vacinas, bem como ao fato de que o repasse de vacinas por parte do governo federal foi reduzido, além do movimento antivacinas e a desinformação.

A potencialização na diminuição da procura por vacinas ficou perceptível nos dados coletados dos questionários aplicados junto a população, no que se refere a frequência de visitas ou procura das unidades de saúde, 36,7% sempre vão, 61,1% vão raramente e cerca de 2,2% nunca vão. Quanto aos que tomaram as vacinas disponíveis, 76,7% tomou e 23,3% não. Em relação a parcela dos entrevistados que já ficaram sem tomar alguma das vacinas por medo, 12,7% responderam que sim. Os resultados dos questionários também mostraram que 2,2% não consideram as vacinas importante.

Com a realização do projeto foi possível entendermos os principais desafios que tornam as campanhas de vacinação e as coberturas de imunização tarefas difíceis. Diante disso, foram levantadas as hipóteses e casos que dificultam os trabalhos cotidianos dos profissionais da saúde, nesse sentido, a ideia foi utilizarmos como metodologia, entrevistas, questionários e pesquisas para inicialmente levantarmos os dados referentes aos problemas que tem ocasionado a queda da imunização no Brasil e principalmente em nosso município. Após estudos, conversas e reuniões com os profissionais da linha de frente da saúde, conseguimos, juntos, entender os principais aspectos geradores da redução nos índices de vacinação.

Os profissionais, demonstraram entender algumas das causas que potencializam a queda dos índices de imunização no município, bem como tornaram possível o conhecimento do público-alvo. Esta construção de conhecimento também se concretizou por meio da coleta de dados pessoais e comportamentais a partir das conversas, entrevistas e questionários com parte deste público, o que também viabilizou a análise dos conhecimentos prévios que este apresenta sobre vacinação.

Acreditamos nas potencialidades das pesquisas científicas e nos resultados da vacinação enquanto imunizante contra doenças. Por isso, faz-se necessário uma maior conscientização sobre a importância da vacinação para o município de Santana do Cariri e nos demais. E uma maior sensibilização da população, a partir da avaliação dos serviços de vacinação em geral. E realizar um trabalho mais eficaz. No tocante a superação dos desafios e na criação de informações direcionadas as características regionais, estaduais e locais que viabilizem possibilidades que contribuam na superação dos obstáculos ao crescimento dos índices de vacinação. Para que haja o desenvolvimento do programa e a superação destes desafios identificamos a necessidade de um maior número de profissionais e uma maior disponibilidade de tempo para realização das ações nas campanhas de vacinação.

---

## REFERÊNCIAS

A QUEDA da imunização no Brasil. **Conass**, 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/queda-da-imunizacao-brasil/>. Acesso em: 23 ago. 2022.

DOENÇAS emergentes. **Canal Saúde**, 2021. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/video-Aberto/doencas-emergentes-les-2002>. Acesso em: 03 ago. 2022.

FERNANDES, Hugo. A importância da imunização como recurso estratégico para prevenção de doenças. **Unifesp**, 2022. Disponível em: <https://sp.unifesp.br/epm/noticias/a-importancia-da-imunizacao-como-recurso-estrategico-para-prevencao-de-doencas>. Acesso em: 27 jun. 2022.

FERREIRA, André H. A. História da Vacinação no Brasil. **Politize**, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/historia-da-vacinacao-brasil/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

PROGRAMA nacional de imunizações – vacinação. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programa-nacional-de-imunizacoes-vacinacao>. Acesso em: 28 jun. 2022.

SILVA, Sarah Eliane de Matos. **Vacinação e a apropriação do conhecimento imunológico por alunos do ensino médio**: uma abordagem em pesquisa-ação. Dissertação (PROFBIO-Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional) – Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 91. 2019.